

DERMATOSE SERPIGINOSA NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

A. T. LONDERO ⁽¹⁾ e O. FISCHMAN ⁽²⁾

RESUMO

Os autores estudam 39 casos de dermatose serpiginosa, observados em cidade do interior do Rio Grande do Sul, num período de 2 anos.

Verificaram que:

1) É dermatose comum no interior, longe de praias e de coleções líquidas ou cursos d'água. Há correlação entre o aparecimento da dermatose e as condições climáticas (chuvas e temperatura). Endêmica e estacional, pode apresentar surtos epidêmicos. Os casos surgem ao mesmo tempo, em crianças da mesma família, ou de famílias vizinhas, ocasionalmente em adultos. A localização das lesões depende da postura da criança ao brincar.

2) O gato é o principal hospedeiro do *Ancylostoma braziliense*, disseminando os ovos do verme nos depósitos de areia peridomiciliares, que usa como retrete.

INTRODUÇÃO

RIBEIRO ⁵, MARQUES ⁴ e BOPP ¹ descreveram casos isolados da dermatose serpiginosa (larva migrans cutânea), ocorridos no Rio Grande do Sul. CAMPOS ² estudou a incidência da dermatose, nos balneários marítimos do Estado, tendo coligido em 11 anos 25 casos, dos quais 22 de indivíduos infestados nas praias que se estendem de Tôrres a Cassino, a maioria em Cidreira, Capão da Canoa e Arroio do Sal (ver mapa).

LONDERO & col. ³ descreveram uma epidemia da dermatose, em abril de 1959, em Santa Maria — região da Depressão Central — cidade não situada em margem de coleção ou curso d'água importante.

BOPP, segundo comunicação pessoal, verificou alguns casos de larva migrans cutânea, em Novo Hamburgo e Pôrto Alegre, também cidades da Depressão Central.

Concordam MARQUES ⁴, CAMPOS ² e LONDERO & col. ³ que a dermatose serpiginosa, no Rio Grande do Sul, tenha como agente

etiológico a larva do *Ancylostoma braziliense* Faria, 1910.

CAMPOS ² julga ser o cão o principal hospedeiro do verme adulto e a areia das praias de mar e de lagoas do Litoral, os locais em que as larvas, preferentemente, se desenvolvem. BOPP chama ainda a atenção para a margem dos córregos que desembocam nas praias, como habitáculos das larvas.

LONDERO & col. ³ acreditam que, em cidades do interior, o gato seja o principal hospedeiro do verme adulto. Na areia depositada em ruas ou em pátios das casas, as larvas encontram um meio propício ao seu desenvolvimento.

MATERIAL

Consta de 39 pacientes observados durante dois anos (janeiro de 1958 a dezembro de 1959), na cidade de Santa Maria. Dêles, 29 fichados no Laboratório de Zoologia

(1) Prof. de Zoologia e Parasitologia da Fac. Farmácia de Sta. Maria, Univ. do Rio G. do Sul.
(2) Técnica da Cadeira de Zoologia e Parasitologia.

e Parasitologia; 7, gentileza do Dr. P. Landa; e, 3, gentileza do Prof. Leal de Moraes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As investigações feitas sobre a origem das infestações demonstraram que elas tiveram lugar nas seguintes localidades: a) uma na

praia de Tramandaí; b) uma na vizinha cidade de São Sepé; c) 37 na cidade de Santa Maria (uma em zona suburbana e 36 na zona urbana).

Conforme CAMPOS², a dermatose serpiginosa aparece, nas zonas balneárias, de janeiro a abril de cada ano. No interior do Estado, averiguamos a prevalência da der-

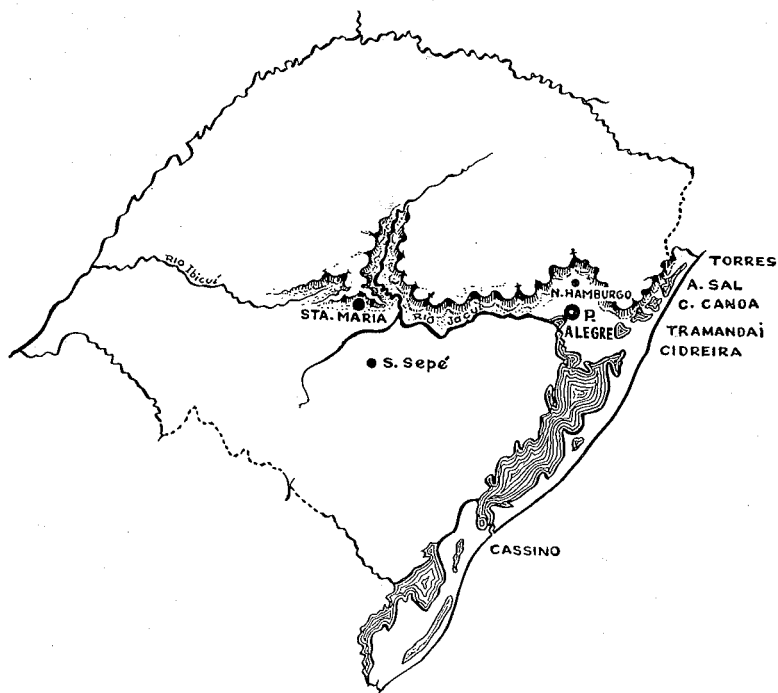


Fig. 1 — Mapa do Estado do Rio Grande do Sul, destacando a região da Depressão Central com altitudes inferiores a 200 m, temperatura média 18-20°C e chuvas de 1.500 a 2.000 mm (em tôdas as estações).

QUADRO I

Distribuição dos casos e localização das lesões de dermatose serpiginosa, observados em Santa Maria, Rio Grande do Sul, segundo os grupos etários.

Grupos etários	Nº de pacientes	Localização das lesões						
		Pé	Perna	Coxa	Nádega	Mão	Antebraço	Tronco
1 a 4 anos ..	20	10	6	5	9	5	2	2
5 a 10 anos ..	13	13	5	—	—	3	2	—
11 ou mais	6	4	1	—	—	1	—	1
Total	39	27	12	5	9	9	4	3

QUADRO II

Pesquisa das fontes de infecção para casos de dermatose serpiginosa no interior do Estado do Rio Grande do Sul.

Grupos	Nº de casos	Areia acumulada nas proximidades			Autópsia de animais domésticos	
		Local e finalidade	Acesso a animais	Isolamento de larvas	Espécie	Vermes isolados
1	4	—	...
2	18	Na rua ou em pátio aberto, para construção ou recreio.	Cães e gatos	...	—	...
3	8	Idem, idem.	Cães e gatos	<i>A. braziliense</i>	1 cão	<i>A. braziliense</i> (36 fêmeas e 20 machos)
4	3	Em pátio fechado, de residência, para construção.	Gato	<i>A. braziliense</i>	1 gato	<i>A. caninum</i> (78 fêmeas e 76 machos) <i>A. braziliense</i> (6 fêmeas e 5 machos)
5	4	Em pátio fechado, de residência, para recreio.	Gatos	...	—	...
6	1	Idem, idem.	Gatos	<i>A. braziliense</i>	—	...

matose, de novembro a maio. Tal período abrange todo o verão, normalmente quente, os dois primeiros meses do outono e os dois últimos da primavera, quando podem ocorrer dias de calor. Em nosso Estado, há chuvas em qualquer estação do ano.

Os casos surgem, em média, 20 dias após chuvas seguidas de fortes calores.

CAMPOS² demonstrou que a infestação se dá em 64% dos casos, em crianças menores de 14 anos de idade. Verificamos no interior que 86,4% dos infestados possuem idade inferior a 14 anos.

Em 3 de cada 4 de nossos casos (78,3%) da dermatose serpiginosa o paciente possuía 7 anos ou menos. Isto demonstra cabalmente que a infestação é adquirida na residência ou muito próximo a ela, porque, nesta idade, a criança dificilmente se afasta de casa para brincar. Em segundo lugar, os casos se limitam a crianças de uma mesma família, ou de famílias vizinhas, que costumam brincar juntas. Daí decorre a atenção que voltamos para os depósitos de areia destinados ao brincar das crianças, ou usados por elas, quando acumulados para construções.

Como CAMPOS², verificamos uma maior predominância de lesões nos membros inferiores.

No grupo etário mais numeroso, crianças de 10 anos ou menos, representando 83,7% do total, é interessante anotar-se que: 1) nas crianças entre 5 a 10 anos de idade: em 100% dos casos, havia lesões nos pés; em 26%, lesões nas mãos; e, em 0%, nas nádegas; 2) nas crianças até 4 anos de idade: em 50% dos casos, lesões nos pés; em 45%, nas nádegas; e, em 25%, nas mãos. As lesões têm uma distribuição regida pela postura, o que depende da idade da criança, ao brincar ou manipular a areia.

Quanto ao local de infestação, o estudo do Quadro II nos mostra que: 1) nos grupos de casos 3, 4 e 6 pudemos isolar as larvas de *Ancylostoma braziliense* da areia onde brincavam as crianças. Tal verificação é importante para os grupos 4 e 6, porque o local de infestação era freqüentado por gatos, nunca por cães; 2) nos grupos de casos 4, 5 e 6 a areia só poderia ter sido infestada por gatos, já que as condições da

moradia impediam a penetração de cães ou de outros animais. Em especial, o grupo 4 é importante, porque é composto de três membros de uma mesma família e, o único animal doméstico que possuíam, um gato, sacrificado, demonstrou estar parasitado intensamente pelo *Ancylostoma braziliense*, contra 1 só macho e 1 só fêmea do *A. caninum*.

As verificações acima nos levam a imputar o gato como o principal hospedeiro disseminador de ovos, donde provêm as larvas, agentes da dermatose. No entanto, dois outros fatos falam em favor da asserção: 1) cães e gatos de nossa cidade podem estar infestados pelo *A. braziliense* e pelo *A. caninum*, mas o gato sempre apresenta maior carga de *A. braziliense*, ao passo que, no cão, a carga maior é sempre de *A. caninum*³; 2) nunca verificamos casos da dermatose em famílias que passam largas temporadas nas margens arenosas de alguns rios de municípios vizinhos, freqüentadas somente por cães.

SUMMARY

Creeping disease in the hinterland of the State of Rio Grande do Sul, Brazil.

A review of the literature concerning "Creeping eruption" in Rio Grande do Sul (Brazil) was briefly carried out.

In Santa Maria, the study of "Creeping eruption" lasted two years and different points were taken into consideration, such as: 1) About the disease: distribution during two years; localization, age and sex of patients; relationship between the infestation and sandy mounts. 2) About the reservoir of parasites: parasitism in cats and dogs.

It is interesting to observe that:

1) "Creeping eruption" is very common in Santa Maria, hinterland city of Rio Grande do Sul (Brazil), far away from maritime shores, rivers and lagoons. Here, there is an intimate correlation between its frequency and climatic conditions, including temperature and rain fall. Occasionally epidemic aspects may be verified, according to exceptional climatic conditions. The infestation was verified among children from the

same family or among children of neighbouring families, incidentally in adults. Children less than 7 years old were more frequently infected. The lesions were localized according to age and comparatively according to postural position of children, while playing. In cities of non-maritime zones, sandy mounts are the place where larvae of *Ancylostoma braziliense* develop quite well and they represent the focus of human infestation.

2) Cats are the chief spreaders of *A. braziliense*'s ova, while using sandy mounts as their retreat.

REFERÊNCIAS

1. BOPP, C. — Um caso de larva migrans. An. brasil. Dermat. & Sif. 24:305, 1949.
2. CAMPOS, E. C. — Larva migrans e sua incidência nos balneários marítimos do Rio Grande do Sul. Rev. Med. Rio Grande do Sul 14:294-295, 1958.
3. LONDERO, A. T.; FISCHMAN, O.; NETTO, M. V. & MOREIRA, A. R. G. — Considerações sobre a dermatose serpiginosa (larva migrans cutânea) observada em abril de 1959, em Santa Maria (Rio Grande do Sul). Rev. Assoc. méd. Rio Grande do Sul 3:127-133, 1959.
4. MARQUES, H. — Um caso de larva migrans. An. brasil. Dermat. & Sif. 21:233, 1946.
5. RIBEIRO, H. P. — Um caso de larva migrans. Arq. riogrand. Med. 15:378-379, 1936.

Recebido para publicação em 20 julho 1960.